

CAPOEIRA MANDOU CHAMAR: danças, jogos e brincadeiras populares

Yara de Assunção Saraiva¹ e Sebastião de Sales Silva²

¹ Estudante do Curso Técnico em Teatro Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Edital nº 31/2025/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Arte e Cultura - 2025. e-mail: yara.saraiva@estudante.ifto.edu.br

² Professor de Artes Cênicas (Dança e Teatro) do Campus Gurupi – IFTO. Coordenador do projeto. e-mail: sebastiao.silva@ifto.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A capoeira não é violência: é arte, dança, mandinga, malícia, filosofia e educação. A palavra “capoeira” vem do Tupi-Guarani, significando “o que já foi mata” (ka’á = mata, pûer = que foi), em referência a áreas de vegetação rasteira utilizadas por povos indígenas e, posteriormente, por negros escravizados fugitivos como refúgio contra a perseguição dos capitães-do-mato. Ao longo do período colonial, a prática foi incorporando elementos de dança, mímica e música como forma de resistência à repressão da Polícia Imperial e da Milícia Republicana, permanecendo proibida até 1937. Hoje, reconhecida pela UNESCO (2014) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a capoeira se afirma como símbolo da identidade cultural brasileira e exemplo de como a dor pode ser transformada em potência criativa.

O projeto de extensão “Capoeira mandou chamar”: danças, jogos e brincadeiras populares, em desenvolvimento no IFTO – Campus Gurupi, articula essa tradição a um processo formativo voltado à comunidade interna e, especialmente, à comunidade externa, com ênfase na abordagem etnográfica. Busca-se compreender, por meio da vivência, registro e análise, como a capoeira se apresenta enquanto prática educativa e cultural no território gurupiense, dialogando com perspectivas como a de Abib (2005), que entende a capoeira como jogo de saberes, Santos (2002), que trata da relação entre corpo e ancestralidade, e Silva (2017), que propõe a figura do ator-brincante e no que tange a etnografia lançamos luz ao pensamento de Ataídes, Oliveira e Silva (2021, p. 135), “a etnografia possibilita compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios participantes”. Este recorte inicial aponta a necessidade de valorização e preservação dessa manifestação, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo intercâmbios intergeracionais de saberes e práticas.

2. OBJETIVO

- Valorizar a capoeira no Campus Gurupi como prática integradora de saberes ancestrais, saúde e identidade afro-brasileira, fortalecendo vínculos culturais e comunitários.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto *Capoeira Mandou Chamar* adota uma abordagem etnográfica como eixo metodológico, permitindo compreender a experiência dos participantes a partir de sua inserção no contexto da prática. A análise se desenvolve em diferentes etapas complementares, a saber: a) Observação participante – durante as aulas no Laboratório de Práticas Corporais do IFTO – Campus Gurupi, registramos as interações entre Mestre, professores, bolsistas e participantes; a observação busca identificar aspectos pedagógicos (transmissão dos fundamentos técnicos), corporais (preparo físico, execução dos movimentos e improvisações) e socioculturais (relações de pertencimento, coletividade e ancestralidade) e registros de campo são descritos em diários reflexivos e posteriormente categorizados em eixos temáticos; b) Registro audiovisual – as aulas semanais (duas horas cada) contam com filmagens e fotografias realizadas pelos bolsistas de extensão; o material audiovisual funciona tanto como memória do processo quanto como fonte de análise, possibilitando a revisão de detalhes técnicos dos movimentos, da organização das rodas e da interação entre os participantes e selecionamos trechos significativos para exemplificar a progressão pedagógica e a vivência coletivas.

Atendem ainda ao eixo estruturante de materiais e métodos o uso de c) Entrevistas informais – conversas espontâneas com os participantes (comunidade interna e externa) são registradas em áudio ou em anotações, no qual, o foco está em captar percepções sobre saúde, bem-estar, vínculos comunitários e reconhecimento da capoeira como prática ancestral, nisto, os relatos são organizados em categorias analíticas como: memória, identidade, corporeidade e pertencimento cultural; d) Procedimentos de ensino-aprendizagem como eixo de análise – as etapas das aulas – alongamentos, preparação física, fundamentos básicos (ginga, esquivas e ataques), movimentos complexos (floreios e combinações), rodas e diálogos – são tratadas não apenas como momentos pedagógicos, mas como material analítico sobre a formação do corpo brincante na tradição do Grupo Senzala Grande, no qual, o referencial do Mestre Bizorro, preservado por Mestre Navalha, se consolida como dimensão de transmissão intergeracional e memória coletiva e e) Momentos de roda e diálogo – analisamos esses momentos como espaços de socialização e produção de sentidos sobre a trajetória da capoeira, neles, circulam narrativas sobre histórias, memórias e saberes ancestrais, fundamentais para compreender a dimensão política, cultural e identitária do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpo, elemento central na capoeira, atuou como veículo de comunicação e expressão, revelando um domínio técnico que é ao mesmo tempo físico e cultural. Gestos, movimentos e posturas, permeados pela malícia e pela mandinga, expressaram estratégias de inteligência social e resistência simbólica, como evidenciado no depoimento de um participante: “o corpo na roda fala, mesmo quando a boca se cala”.

Com cerca de 50 participantes da comunidade interna e externa, as rodas evidenciam uma tensão criativa constante entre disciplina e improviso, tradição e reinvenção. O grupo Senzala Grande

Capoeira, referência em Gurupi e que em 2025 completa 15 anos de história, luta e resistência, consolidou-se como espaço de aquilombamento, reunindo famílias e fortalecendo a identidade do povo preto.

Como fruto direto desse processo formativo, o projeto resultou no Trabalho de Conclusão de Curso “GINGA, SENZALA E TAMBOR: a capoeira Senzala Grande como legado ancestral de luta e identidade afro-brasileira em Gurupi – Tocantins”, de Valquíria Lemos, defendido no Curso de Licenciatura em Teatro do Campus Gurupi/IFTO. Essa produção acadêmica atesta a potência do projeto na articulação entre prática comunitária, pesquisa e ensino, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

O projeto também se alinha à Lei 11.645/2008, ao promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, criando oportunidades para que os participantes compreendam e vivenciem a ancestralidade de forma crítica e integrada ao cotidiano. Assim, confirma-se a capoeira como prática viva que transita entre passado e presente, ritual e espetáculo, arte e luta, fortalecendo vínculos culturais e comunitários e reafirmando seu papel como instrumento de formação, pertencimento e resistência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Capoeira Mandou Chamar consolida-se como um território de encontro entre a academia e os saberes tradicionais, fincando raízes no IFTO – Campus Gurupi como presença viva da ancestralidade e da cultura popular no universo acadêmico. A atuação do Mestre Navalha, aliada ao diálogo constante com docentes, discentes e comunidade, fortalece vínculos, amplia horizontes e impulsiona desdobramentos artísticos, culturais e pedagógicos.

No campo das artes, a capoeira se expande como expressão performativa e narrativa corporal; no campo da educação, reafirma a oralidade africana, a interdisciplinaridade e o corpo como território de aprendizado e resistência. A vivência etnográfica com o grupo Senzala Grande Capoeira – que em 2025 celebra 15 anos de história, luta e resistência – evidencia um aquilombamento de famílias e a materialização da Lei 11.645/2008 nas práticas educativas. O projeto promove saúde, bem-estar e consciência crítica, desenvolvendo competências corporais e expressivas, formando redes comunitárias e multiplicadores de saberes.

Como fruto desse percurso, destaca-se o TCC Ginga, Senzala e Tambor, de Valquíria Lemos, resultado do Curso de Licenciatura em Teatro do Campus Gurupi, reafirmando o potencial acadêmico e social da iniciativa. Ao final, o batizado e as apresentações culturais se constituirão não apenas como encerramento, mas como celebrações vivas de memória, resistência e esperança, garantindo que a capoeira siga pulsante e transformadora dentro e fora do IFTO.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos de forma sincera a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Ao professor Curumim, por compartilhar com dedicação a linda arte da capoeira, e ao Mestre Navalha, pela disponibilidade em trazer o grupo Senzala Grande e transmitir seus saberes com generosidade. Nossos agradecimentos ao coordenador do projeto, Sebastião Silva, pela condução cuidadosa de toda a parte burocrática e pedagógica, garantindo a fluidez das ações. Reconhecemos também o empenho dos bolsistas, que registraram cada momento, preservando a memória das atividades. Este trabalho foi viabilizado por meio do Edital nº 31/2025/REI/IFTO – Projetos de Extensão Voltados à Arte e Cultura – 2025, reforçando o compromisso institucional com a valorização da cultura e da arte no Tocantins.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, Fernanda Barros; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Anair Araújo de Freitas. **A etnografia: uma perspectiva metodológica de investigação qualitativa.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 48, p. 133-147, 2021.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda.** Campinas: UNICAMP/CMU; Salvador: EDUFBA, 2005.

SANTOS, Inacyra Falcão. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação.** Salvador: EDUFBA, 2002.

SILVA, Sebastião de Sales. **Saudades Z(é): metaforizando a construção do corpo brincante.** Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.